

## **CANTOU O SERTÃO, IMORTALIZOU GOIÁS: BERNARDO ÉLIS FLEURY DE CAMPOS CURADO**

**Matheus Nunes da Silva Brito**

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Instituto Cultural e Educacional Bernardo Élis para os Povos do Cerrado (ICEBE)

matheus85970919@gmail.com

As letras goianas contemplam se sempre contemplarão a obra do maior escritor do Estado de Goiás, só podia ser ele, das terras de Corumbá de Goiás, o goiano Bernardo Élis Fleury de Campos Curado, filho do poeta Érico José Curado e Marieta Fleury de Campos Curado.



Bernardo Élis

A obra de Bernardo marca a presença regionalista em seus inúmeros contos e romances abarcando a vida do homem do campo, do cerrado, do vasto sertão de Goiás. Não há como não ler os livros e não se encantar em forma de escrita peculiar, simples e de fácil entendimento ao leitor. Pode-se dizer particularmente de início de minha vida literária, uma das primeiras referências que sempre tive em relação à literatura brasileira foi de Bernardo Élis, e, contudo o primeiro contato que tive mesmo sem saber que em Goiânia capital do estado tinha uma casa dedicada à vida e a memória deste escritor, desde então vi pelo facebook o grupo denominado

“**Instituto Cultural e Educacional Bernardo Élis para os Povos do Cerrado**” a alegria tomou-me e encantei, entrei em contato pelo próprio facebook e o Dr. Bento Fleury me convidou para ser membro correspondente em Matrinchã, a 214 km da capital. Adotei como uma grande responsabilidade representar esse instituto tão renomado de poetas, escritores, artistas plásticos que fazem literatura e arte em Goiás.

Visitando assim a casa de Bernardo Élis, aquela casa parecida com uma simples casa de boneca, ali viveu e foi feliz escrevendo seus livros fazendo o que mais gostava. Entrei-me na casa a qual o guia era o próprio Bento a qual nos conhecemos mostrando cada detalhe da casa, uma sala com pinturas e objetos pessoais do escritor, uma imensa biblioteca com as mais diversificadas obras e títulos, sem deixar de mencionar o quarto onde até mesmo faleceu o escritor momento a qual partia para o infinito celeste e conquistava com êxito a imortalidade, pois seu corpo já havia se coroado com o fardão da Academia Brasileira de Letras.

Como o estado de Goiás não ter orgulho de um único escritor que assumiu a cadeira nº 01 naqueles 10 de Dezembro de 1975 no Petit Trianon na Academia Brasileira de Letras no Rio de Janeiro sucedido por Evandro Lins e Silva, portanto cantou Goiás na casa de Machado de Assis e foi aplaudido com êxito, seu concorrente desta cadeira na visão política tinha mais poder, quem era o próprio Juscelino Kubitschek mais a força da terra, as raízes foram mais fortes a que garantiu seu ingresso na imortalidade nacional. Destaco um trecho abaixo:

Ah, minha velha Goiás!

Das mais elevadas terras do Planalto Central, da Serra dos Pirineus, nasce um rio que corta Goiás em direção ao sul. É o Corumbá, chamado resmungador e escachoante.

Esse trecho acima retirado da introdução do discurso de posse de Bernardo Elis comove-me por excesso, pois nunca havia sido cantado numa casa tão renomada da literatura nacional a qual reforçou a expressão de “cantar Goiás” que só somente o romancista, professor, contista e cronista soube narrar com tanto orgulho que nos impressiona até hoje. A literatura bernardiana resmunga como o rio em relação ao cotidiano, a narrativa popular dos tropeiros, carreiros, e aquela gente simples das chamadas “corrutelas” que significa cidades pequenas, vilarejos a forma de vivência dos povos do planalto central goiano. Goiás está no coração do Brasil e Bernardo no coração do povo goiano.

Recebendo ainda em vida inúmeros prêmios literários, assim sendo os mais importantes que considero (José Lins do Rego em 1965) e o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro

em 1966 pelo livro de contos, “Veranico de Janeiro”. Bernardo com toda certeza bebeu na fonte de outros escritores que vieram antes dele, em Goiás o moço que abriu alas na literatura regionalista Hugo de Carvalho Ramos com “Tropas e Boiadas” e no Brasil como Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Monteiro Lobato, Mário de Andrade e Machado de Assis. Várias obras de Bernardo não ficaram somente nos livros, mas adaptações para a televisão e o cinema dando uma visibilidade maior da importância do texto literário bernardiano. A obra desse visionário escritor é muito mais do que analisamos pois há nas entrelinhas ideias e junções das narrativas e na poesia que somente Bernardo Élis estivesse aqui para nos decifrar.

Enalteço o *Instituto Cultural e Educacional Bernardo Elis para os Povos do Cerrado* não podendo deixar de mencionar a nossa Presidente de Honra dona Maria Carmelita Fleury Curado viúva de Bernardo que reside na chácara do casal em Pirenópolis/GO e que com uma atitude muito nobre doou a casa para eternizar a obra e a memória de seu querido esposo. Na pessoa do presidente professor Dr. Bento Fleury que administra com tanto zelo e dedicação juntamente com membros efetivos e correspondentes em uma união culta e dedicada. Salve, Salve Bernardo!

Salve, Salve o ICEBE!

Concluo, com um poema relacionado às obras de Bernardo Elis.

Onde canta a Seriema  
Nesses Ermos e Gerais  
O tronco da chibata do negro em tempos coloniais  
Em Vila Boa de Goiás, o moço gritou:  
Chegou o Governador, chegou o governador!  
Naquele veranico de janeiro  
Logo veio a primeira chuva  
Onde o menino André louco  
Cantava Goiás em sol maior  
Seguiu pelos caminhos dos gerais  
Nas andanças, a vida são as sobras.  
A terra e as carabinas  
O protegeu de todo mal.

## **SOBRE O AUTOR**

### **Matheus Nunes da Silva Brito**

Natural de Matrinchã /Goiás é Estudante de Letras (Português -inglês ) Universidade Estadual de Goiás - campus Cora Coralina , Poeta , Escritor, Romancista, Contista, atua como Historiador e museólogo, Aspirante da Academia Itaberina de Letras e Artes (Itaberaí/ Goiás), Acadêmico Fundador Imortal na Confraria Nacional de Literatos e Artes- cadeira nº 15/patrono: Jorge Amado (sede -cidade de Goiás), Membro Correspondente do ICEBE -(Instituto Cultural e Educacional Bernardo Elis), Fundador do Museu Histórico de Matrinchã, autor dos livros "Novo mundo" e "Matrinchã, Nossa Historia", palestrante literário , Presidente da Comissão Matrinchãense de Folclore e Sócio do Gabinete Literário Goiano.

---